



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CONSUP**

**Natal (RN), 22 de março de 2016.**

*Autoriza a criação do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em associação com a UERN e a UFERSA e o funcionamento no Campus Mossoró deste Instituto Federal.*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**, no uso de suas atribuições legais, *ad referendum* do Conselho;

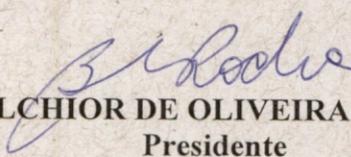
**CONSIDERANDO**

o que consta no Processo nº. 23136.025996.2015-11, de 17 de julho de 2015;

**RESOLVE:**

**I – AUTORIZAR** a criação no âmbito deste Instituto Federal do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em associação com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 06/2016-CONSEPEX, de 22 de março de 2016, em anexo.

**II – AUTORIZAR** o funcionamento do referido curso no *Campus Mossoró* do IFRN, a partir do primeiro semestre de 2016.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 06/2016-CONSEPEX

Natal, 22 de março de 2016.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições,

**CONSIDERANDO,**

o teor do Inciso V do Artigo 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, publicada no Diário Oficial da União nº 168, Seção 1, páginas 22-24, de 2 de setembro de 2009; e atualizado pela Resolução nº 30/2013-CONSUP, de 23 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 7, Seção 1, p. 74, de 10 de janeiro de 2014; e

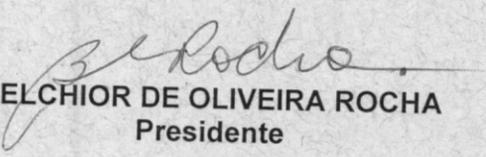
**CONSIDERANDO,**

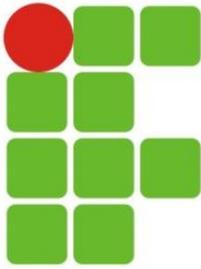
ainda, o que consta no Processo nº. 23093.009630.2016-29, de 4 de março de 2016,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, *ad referendum*, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em associação com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), na modalidade presencial.

**II – PROPOR**, *ad referendum*, ao Conselho Superior autorizar a criação do curso no âmbito do IFRN e o funcionamento no *Campus* Mossoró, a partir do primeiro semestre letivo de 2016.

  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA  
Presidente

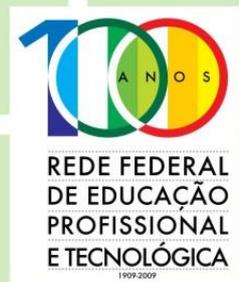


INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

# Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO)

**Associação UERN-IFRN-UFERSA**

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



**Projeto Pedagógico do Programa de  
Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO)**

**Associação UERN-IFRN-UFERSA**

**NÍVEL:**

**MESTRADO EM ENSINO**

**GRANDE ÁREA:**

**MULTIDISCIPLINAR**

**ÁREA:**

**ENSINO**

**ANO DE INÍCIO:**

**2016**

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**  
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Albino Oliveira Nunes**  
**Francisco das Chagas Silva Souza**  
**Gian Mendes Ribeiro**  
**Leonardo Alcântara Alves**  
**Luciana Medeiros Bertini**  
**Samuel de Carvalho Lima**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

**Nadja Maria de Lima Costa**  
**Rejane Bezerra Barros**

# SUMÁRIO

<b>CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA</b>	<b>5</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>13</b>
<b>1. HISTÓRICO</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVO</b>	<b>14</b>
<b>3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>14</b>
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>14</b>
<b>5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>15</b>
<b>6. INFRAESTRUTURA</b>	<b>16</b>
<b>7. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO</b>	<b>19</b>
<b>8. CORPO DOCENTE E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>	<b>28</b>
<b>8.1. CORPO DOCENTE</b>	<b>28</b>
<b>8.2. INDICADORES DE PRODUÇÃO DOCENTE</b>	<b>30</b>
<b>8.3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>	<b>32</b>
<b>9. SOBRE O CORPO DISCENTE</b>	<b>32</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR DO CURSO</b>	<b>33</b>
<b>11. ESTRUTURA CURRRICULAR</b>	<b>33</b>
<b>12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO B – REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA</b>	<b>56</b>

## **CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA**

Esta proposta reúne, em associação ampla, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), IES localizadas na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, distante 280 quilômetros da cidade de Natal, capital do Estado, e 240 quilômetros da cidade de Fortaleza, capital do Ceará.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mossoró, possui uma população em torno de 285000 habitantes, sendo, pois, o segundo município mais populoso do Estado. A mesorregião que engloba Mossoró, o Oeste Potiguar, conta com quase 920.000 (novecentos e vinte mil) habitantes (IBGE, 2014). Esta região, que, historicamente, sempre foi carente de serviços públicos, começou, nas últimas décadas, um processo intenso de mobilização gerando o fortalecimento de suas instituições de ensino superior, principalmente com a expansão da UERN e do IFRN, e com a criação da UFERSA.

Fruto da reestruturação da política educacional nacional, com a estipulação de novo e inclusivo olhar para o Nordeste, inclusive com o estabelecimento de cotas nos editais das agências de fomento, as universidades e o instituto ampliaram seus quadros docentes, melhoraram suas estruturas físicas e começaram um intensivo projeto em busca da abertura de cursos de formação, entre eles licenciaturas, cursos de especialização e programas de mestrados e doutorados. A intenção é atender a crescente demanda por professores formados e mais bem capacitados. Essa demanda, vale frisar, é advinda de um outro e similar processo histórico: a ampliação da luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade, que cada vez mais torna-se realidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), com a Lei do Fundef (1997) e, posteriormente, do Fundeb (2007).

Dessa maneira, em uma região ainda carente de serviços de qualificação de recursos humanos, a UERN, a UFERSA e o IFRN são as três únicas Instituições de Ensino Superior públicas responsáveis por grande parte da formação dos profissionais que atuam na educação básica no oeste do Estado, além de cidades próximas do interior do Ceará e da Paraíba.

A seguir, apresentamos considerações importantes sobre as três instituições, mostrando suas características, peculiaridades, potencial de atuação e realizações. Para permitir melhor

explicação, optamos por, nessa parte do texto, individualizar a apresentação de cada uma. No entanto, ressaltamos que a opção é somente para efeito didático, pois várias atividades de uma IES é também atividade das outras duas.

Assim, começamos pela UERN, em seguida com a UFRSA e o IFRN.

A UERN oferece 31 cursos de graduação, nos quais estão matriculados mais de 11 mil alunos, com prevalência dos cursos de licenciaturas como: Pedagogia, História, Geografia, Filosofia, Música, Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Letras (Inglês, Espanhol e Português), Educação Física e Enfermagem. Assim, podemos afirmar, as licenciaturas, no âmbito geral dos cursos, prevalecem como vocação na UERN.

Dentro desse universo de produção e de possibilidade de intervenção da Universidade e do POSENSINO, destacamos três ações/resultados diretamente envolvendo a escola pública que tem a participação de docentes que apresentam esta proposta:

1. Os egressos dos cursos de licenciaturas da UERN são aprovados nos concursos públicos para atuarem na educação básica da região, incluindo o interior do Ceará e da Paraíba. Como exemplo temos os recentes concursos para docentes nas prefeituras de Mossoró, de Campo Grande, de Apodi, de Santa Cruz, de Caraúbas, de Parnamirim e de Natal que, somados, ofertaram mais de 5000 vagas. Boa parte delas ocupadas por nossos ex alunos. Com uma aproximação maior, podemos verificar que parte dos aprovados foram discentes que participaram como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), dos programas de educação tutorial da UERN (PET Pedagogia, PET Ciências Sociais, PET Computação, PET Enfermagem), do Programa de Iniciação Científica (PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM), todos programas com foco na formação em estreita relação com a escola. O resultado aproximado, portanto, é um indício das possibilidades do aprendizado e de ganhos coletivos na aproximação entre a escola pública e a universidade. É nessa frente que atuamos, é nessa frente que desejamos retomar a formação continuada tanto dos nossos egressos como dos profissionais docentes da escola pública.

2. As atividades de extensão desenvolvidas, com atuação direta dos professores que farão parte do corpo docente do POSENSINO, tem mobilizado a escola pública e a Universidade. O FESTUERN (Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), por exemplo, atividade organizada pela UERN desde 2003, envolvendo as diversas faculdades e com foco nas ações de artes e teatro das escolas públicas, mobiliza dezenas de escolas em todo o Estado. No FESTUERN, participam os cursos de música, de computação, de pedagogia, de letras, de filosofia,

de ciências sociais, próximos de professores e alunos da escola pública promovendo saberes nas artes, na literatura, na música, na poesia, na história, na escola, na comunidade. Os conteúdos das várias disciplinas, interdisciplinarmente, são apresentadas das mais variadas formas artísticas.

3. Vale ressaltar ainda os encontros com professores e gestores das escolas públicas sede da disciplina estágio supervisionado das licenciaturas, buscando interação entre escola-universidade. É um rico momento de troca de saberes e experiências. Oriunda de algumas insatisfações detectadas pelo retorno dos alunos para os professores da disciplina de estágio, esta atividade busca evitar que o estágio seja somente mais uma disciplina a ser cumprida, devendo possibilitar a formação crítica do educando e o reconhecimento do importante papel desempenhado pela escola pública na sociedade contemporânea. Assim, buscamos reunir, no final de cada período, com apoio da DIREC, alunos, professores das escolas e docentes da universidade para discutir a atuação do discente/UERN e a importância da formação e da interação entre a escola e a universidade. Mostramos, portanto, que desejamos a parceria com a escola, e não somente a utilização do espaço escolar como objeto de prática ou de pesquisa. Desse modo, no diálogo, antes e depois de realizado o estágio, intentamos construir uma relação de mão dupla com a escola pública.

Enfim, a UERN assume sua vocação na formação de professores para atuar na escola pública básica (PDI, UERN), acreditando que a única forma possível de atingir tal objetivo com qualidade é a aproximação com a realidade e os protagonistas cotidianos da escola.

A UFRSA, por sua vez, oferece 38 cursos de graduação, distribuídos nos quatro campi da instituição, abrigando em torno de 7800 alunos. São 20 cursos no campus Mossoró, 7 em Pau dos Ferros, 6 em Caraúbas e 5 em Angicos. Considerando o histórico da instituição, cuja criação foi pensada para atender à realidade do semiárido, levando a esta região do nordeste mais possibilidade de desenvolvimento científico e tecnológico (PDI, UFRSA), um dos cursos mais tradicionais é o de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). O BCT é a base dos cursos de Engenharia. No mais, nos últimos anos, tem havido um forte investimento em cursos de formação de professores: Licenciaturas em Educação do Campo, Ciências Biológicas, Matemática; Licenciaturas em Matemática e Computação e Licenciaturas em Letras/Inglês e Letras/Libras, sendo este último o único curso de Libras estabelecido fora de uma capital brasileira.

Em suma, vê-se, na estrutura da UFERSA, grande força tanto nas licenciaturas, em ascensão, quanto na área tecnológica, cujo potencial já está bem sedimentado a partir do BCT e das Engenharias. As disciplinas bases dessas áreas, Matemática e Física, têm enorme potencial para ser fortalecido com a associação à UERN e ao IFRN no POSENSINO. Temos a esperança, ativa e propositiva, que tal formação reflita positivamente na melhoria do ensino da região. Índicio dessa possibilidade são as atividades já desenvolvidas com as escolas públicas, algumas com o apoio da DIREDE e o governo do Estado, e outras em conjunto com a UERN e o IFRN. Destacamos as seguintes:

1. O Projeto Ciências Para Todos no Semiárido possibilita a formação tecnológica a serviço do ensino-aprendizagem na escola pública. Desenvolvido na UFERSA desde 2005, em parceria com a DIREDE, com o apoio da UERN, com financiamento do FINEP, do CNPq e da CAPES, tem por base a aplicação da metodologia científica na investigação dos projetos de feira de ciências nas escolas. O projeto envolve a capacitação de professores, principalmente das áreas de Ciências Naturais, Exatas e Matemática, acompanhamento dos projetos desenvolvidos nas escolas pelos alunos e a realização de uma feira de ciências envolvendo as escolas. Quando começou, em 2005, o projeto atendia as 29 escolas na região de Mossoró. Atualmente, o projeto já envolve 96 escolas em 67 municípios do estado. Dessa forma, vemos a vocação tecnológica da UFERSA contribuir com a formação e o despertar da curiosidade científica nos alunos de ensino médio do semiárido nordestino.

2. O Projeto do Cursinho Pré-Universitário Popular na UFERSA foi pensado em virtude do baixo número de ingressantes em universidades públicas que residem nas localidades dos campi da UFERSA (Caraúbas, Angicos, Pau dos Ferros e Mossoró). O projeto, então, surge com o objetivo de possibilitar o acesso e a permanência de estudantes de origem popular na universidade, sobretudo estudantes pertencentes às comunidades de baixa renda e a grupos socialmente discriminados, residentes nesta região. O curso prepara os alunos préuniversitários, obedecendo à matriz de referência do ENEM, nas seguintes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, códigos e suas Tecnologias.

O IFRN, no mesmo contexto das duas outras IES parceiras, é uma instituição multicampi, com oferta regular de 29 cursos técnicos de nível médio integrado, 33 cursos técnicos de nível médio subsequente, 29 cursos superiores e 14 cursos de especialização. Dentre os cursos superiores de licenciatura temos a oferta de química, biologia, física, matemática, geografia,

ciências da natureza, informática, línguas (espanhol) e a Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. Salienta-se que essas ofertas se dão em mais de um campi, como o caso de química (ofertado pelos campi Apodi, Ipanguaçu, Pau dos Ferros e Currais Novos) e matemática (ofertado pelos campi Mossoró, Natal-Central e Santa Cruz). Ao todo, no ano de 2014, o IFRN possuía perto de 27000 alunos. Por ser uma instituição com oferta simultânea em vários níveis educacionais, o IFRN acrescenta à proposta do POSENSINO a experiência do seu corpo docente que atua no ensino médio integrado, ensino profissional e educação superior, bem como o próprio locus da educação profissional pouco explorada na pesquisa em ensino.

Quanto às ações do IFRN em parceria com escolas públicas, podemos destacar:

1. o curso de especialização em Educação e Contemporaneidade, objetivando a formação continuada de professores da escola pública, reserva 50% de suas vagas para professores da rede pública. O que temos visto, pelas matrículas, é que esse fato tem beneficiado professores não só de Mossoró, mas também de cidades circunvizinhas, inclusive do Ceará.

2. A Exposição Científica, Tecnológica e Cultural – EXPOTEC é uma feira de pesquisa e inovação organizada em todos os Campi do IFRN. Na ocasião, os membros da comunidade acadêmica expõem suas pesquisas e trabalhos resultantes de projetos realizados em sala de aula e laboratórios. É, portanto, um evento que tem como objetivos socializar conhecimentos produzidos na instituição. O evento recebe docentes e alunos das escolas públicas, visitando a exposição, realizando minicursos e se envolvendo nas atividades culturais da EXPOTEC.

Com efeito, situados no mesmo polo acadêmico e científico, a parceria entre a UERN, a UFRSA e o IFRN, por sua situação geográfica nesta parte do nordeste brasileiro, não se configura como uma ação pontual, voltada apenas para abrir um curso de pós-graduação. A ação conjunta na formação de recursos humanos é facilmente percebida no intercâmbio dos grupos de pesquisa, na realização de atividades de extensão, na cooperação nos eventos científicos nacionais, nas parcerias em periódicos científicos e nas já efetivas relações de parceria que originaram dois cursos de mestrados, Ciência da Computação e Física.

No mesmo caminho, quando o foco é no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada unidade, há aproximação de interesses nas ações, tomando como meio a cooperação e a solidariedade entre as diversas instituições que agem no mesmo território.

A UERN, em seu PDI, estabelece a necessidade de somar esforços com escolas e universidades para proporcionar a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o desenvolvimento e a qualidade de vida da população da região Nordeste. Textualmente,

traz como missão a promoção da “formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (PDI, UERN, p. 7).

Quanto à UFRSA, vê-se, em seu PDI, que a sua missão é “produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase na região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade” (BRASIL, 2015, p.17-18). Para somar aos programas na área de tecnologias, em processo efetivo de consolidação, a UFRSA apresenta como meta para os próximos anos, a ampliação do número de programas de pós-graduação, propondo uma diversificação em suas áreas de atuação. Este APCN busca atender a tal objetivo, trazendo uma nova área de atuação – a Multidisciplinar –, ainda pouco explorada na região do semiárido. A tendência, portanto, é realizar parcerias em busca de preencher determinadas lacunas nas grandes áreas de pesquisa do país.

O PDI do IFRN, no mesmo sentido, aponta de maneira muito similar para a busca de parcerias para promoção do desenvolvimento regional, a fixação de profissionais qualificados no interior e a superação da miséria histórica que aflige parte de nossa população. Um aspecto particularmente importante para a proposta do mestrado é que o PDI deixa claro seu compromisso com educação básica na escola pública e com melhoria na qualidade da educação no estado do Rio Grande do Norte. Particularmente, sobre a formação de docentes, O PDI IFRN assume “o compromisso com a formação de professores da educação básica, ao considerar-se um forte parceiro na implementação de ações voltadas à melhoria do nível de qualidade do ensino no estado” (PDI, IFRN, p. 66). O PDI ainda aponta como elemento estratégico desafiador, especificamente, “contribuir para elevação do nível de qualidade da educação fundamental, principalmente, no interior do estado, a fim de que os novos alunos ingressantes na Instituição estejam num patamar de aprendizagem considerado satisfatório pelas instituições de ensino” (PDI, IFRN, p. 66). Com isso o IFRN pretende contribuir para que os municípios do estado apresentem evolução paulatina do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Neste sentido, o POSENSINO contempla as aspirações do PDI do IFRN quando este sinalizava para a oferta de um mestrado em Ensino no Campus Mossoró, reafirmando a sinergia dos interesses institucionais com a presente proposta.

Enfim, podemos resumir os principais pontos que viabilizam a nossa associação, UERN, UFRSA, IFRN, trazendo ao POSENSINO a estrutura acadêmica e pedagógica imprescindível para seu funcionamento, estabilidade e continuidade com qualidade, eficácia e comprometido com a escola e o ensino público:

1. Temos a proximidade física como elemento objetivo. As três instituições estão localizadas na mesma cidade. Mais do que isso, estão localizadas no mesmo polo universitário, no mesmo bairro.

Somos, literalmente, vizinhos. A distância que nos separa é medida em metros. Mesmo numa caminhada, a UERN fica a 5 minutos da UFRSA. A UFRSA dista cinco minutos do IFRN.

2. Estamos habituados a trabalhar no coletivo. As instituições foram se fortalecendo na soma de esforços, na conjunção de forças, na ideia necessária de compartilhar experiências e estruturas. Assim, muito antes de assumir o compromisso de repartir a estrutura e compartilhar os saberes para propor o POSENSINO, já desenvolvemos essa cultura de convivência, de entendimento que o público deve servir, independente da instância federativa, ao público. É assim que funciona nos eventos, nos projetos, nas atividades diárias de cada instituição. Para verificar isso, basta voltar os olhos nas várias atividades construída coletivamente pelas três instituições, muitas delas envolvendo os docentes desta proposta.

3. As três IES, a partir de suas particularidades, estão envolvidas com a escola pública, desenvolvem, muitas vezes em parceria com uma ou com as duas outras IES, atividades voltadas para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e para a formação dos seus professores. O POSENSINO poderá ser o catalisador das próximas iniciativas, elevando o grau de diálogo com as escolas, ampliando a necessária aproximação entre o acadêmico e o escolar.

4. A diversidade de olhares que agora se junta nessa proposta é também definidor da qualidade que vamos construir no POSENSINO. A UFRSA tem uma substancial formação tecnológica, com ênfase em matérias como Física e Matemática, além da experiência na área de computação. Além disso, mantém a disposição para atuar nas licenciaturas, trazendo a formação em Educação do Campo, em Letras/Inglês e em Letras/LIBRAS. O IFRN tem uma forte tradição de formação tecnológica, com o especial fator de também atuar no ensino médio tecnológico, sobressaindo disciplinas como Química, Biologia e História. A mais, também fortalece a formação de professores nos cursos de graduação e na licenciatura, década, assumido o compromisso de servir a comunidade também na pós-graduação, respondendo à crescente demanda pela titulação e pelo melhoria dos indicadores de qualidade da educação, principalmente na escola

pública. Mesmo assim, a UERN atua também na formação de bacharel, como por exemplo, na área de informática. A soma dessas qualidades, parte delas representadas pelo corpo docente que se juntou para essa proposta, tem as condições acadêmicas, estruturais e pedagógicas para a consolidação do POSENSINO.

5. Por último, porém, não menos importante, o compromisso institucional das reitorias e das pró-reitorias da UFRSA, da UERN e do IFRN com a proposta e o grupo de docentes que foi se formando para conceber o POSENSINO. Representado pelas assinaturas no “Documento de adesão e compromisso pela criação, efetivação e consolidação do mestrado em ensino, associação UFRSA, UERN e IFRN”, o compromisso das instituições é o elemento definidor, indispensável, para a consecução dos objetivos deste Mestrado.

Acreditamos na nossa proposta pela soma dos apoios recebidos, pela expectativa de atender bem e com qualidade o público a ser formado, pela experiência que acumulamos nas parcerias e aproximações estabelecidas.

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**NOME DO CURSO:** Mestrado em Ensino

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, bem como à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. E foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na 161ª do CTC-ES, de 7 a 11 de dezembro de 2015.

**ÁREA:** Ensino

**FORMA DE OFERTA:** Presencial

### **1. HISTÓRICO**

Apesar de ainda estarmos distante do que consideramos ideal, não podemos desconhecer os avanços que tivemos na educação brasileira nas últimas décadas. Esse progresso se dá tanto como fruto de um processo histórico de lutas por uma educação de qualidade e inclusiva, mas também por uma política do governo que tem investido nesse sentido.

É nesse cenário que podemos inserir essa proposta de criação do POSENSINO em uma região conhecida historicamente pela exclusão e pelas limitações no que diz respeito à qualidade do ensino e das instituições públicas em que ele ocorre.

Considerando esse fato, as três instituições (UERN, IFRN e UFERSA) se reúnem para propor um projeto de Mestrado em Ensino tendo como foco a qualificação de profissionais que já desempenham suas funções na escola pública, mas também para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar nessa instituição, mas que concluíram uma graduação e pretendem trabalhar nesses espaços de ensino-aprendizagem.

A aproximação entre as instituições se dá não apenas pelo interesse comum de proporcionar formação continuada em nível de pós-graduação *strictu sensu*, mas também pela própria geografia: os campi das três instituições, em Mossoró, são praticamente vizinhos, o que tem facilitado os contatos entre os seus professores em organização e participação de eventos além de outros momentos em que se intercambiam conhecimentos.

## **2. OBJETIVO**

O Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ensino (POSENSINO) – Nível Mestrado –, associação UERN, UFERSA e IFRN, assume como compromisso o desenvolvimento da pesquisa teórico-prática nos diversos níveis, modalidades e áreas de ensino, dando ênfase no processo ensino-aprendizagem na escola pública. Pretende ainda possibilitar uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência, no contexto da sociedade tecnológica, e para a pesquisa na área de Ensino nos múltiplos espaços da escola pública.

## **3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Os alunos do POSENSINO serão selecionados entre portadores de diploma de nível superior, por meio de avaliação escrita, projeto, entrevista, análise de currículo e exame de proficiência, segundo as normas do Regulamento do Programa.

## **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O POSENSINO deverá formar um profissional, com:

- a) conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;
- b) espírito crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo;
- c) consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia;
- d) desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;
- e) compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;
- f) comprometimento com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade;g) preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

## 5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O mestrado acadêmico em Ensino tem como área de Concentração o Ensino na Escola Pública, conforme objetivo descrito a seguir:

Visa a formação do docente-pesquisador, na e para a escola pública, articulando as tecnologias, os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas, com base em uma abordagem que supere as fronteiras disciplinares. Contribuirá, portanto, para investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem em instituições da rede pública, nos seus múltiplos espaços, buscando a elevação da qualidade do ensino.

As atividades do programa estão orientadas segundo três linhas de Pesquisa descritas a seguir:

### ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Busca desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de ciências humanas e sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico. Também tem como foco a utilização do livro didático, memórias de práticas de ensino-aprendizagem e a análise dos seus conteúdos, além do uso das tecnologias para a docência nas Humanidades no espaço da escola pública.

### ENSINO DE LÍNGUAS E ARTES

Busca desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem na área de línguas e artes em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão aplicada ao ensino de música, do ensino de línguas e da formação de leitores, dos gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública.

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias em uma perspectiva interdisciplinar com foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior. Assim, visa contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da escola pública, nos seus diversos níveis, auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

## **6. INFRAESTRUTURA**

Tendo em vista efetiva associação entre a UERN, a UFERSA e o IFRN para a proposta do POSENSINO, considerando ainda a proximidade geográfica dos campi situados em Mossoró, a infraestrutura será compartilhada por discentes e professores do mestrado, nas três instituições. Assim, abaixo descrevemos separadamente os espaços e equipamentos disponibilizados por cada instituição.

Na UERN contamos com a seguinte estrutura a ser utilizada pelo Programa:

04 (quatro) salas de aula na Faculdade de Educação; 02 na FANAT e 02 na FAFIC;

01 (uma) sala para a coordenação do POSENSINO;

03 (três) salas com ar condicionado, equipamentos de multimídia e cadeiras acolchoadas para qualificações de projeto, defesas de dissertação e realização de outras atividades acadêmicas, tais como palestras, conferências, reunião de grupos de pesquisa, seminários, etc;

03 (três) laboratórios de informática com 15 (quinze) computadores cada conectados à internet, situados nos blocos da FE, da FANAT e da FAFIC;

01 (uma) biblioteca setorial com ampliado acervo e com bibliotecária;

01 (um) laboratório de Práticas Escolares, com capacidade para reunir até 35 estudantes, destinado a aulas práticas e à reflexão sobre essa prática, tanto no curso de Graduação como no de Pós- Graduação, com ambiente climatizado, estantes, bancadas, mesas, cadeiras e dois computadores conectados à Internet.

01 auditório com capacidade para 200 pessoas na FAFIC.

01 biblioteca central

Na UFERSA - Campus SEDE, Mossoró, o POSENSINO conta com a seguinte infraestrutura:

04 salas de aula no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG);

01 sala para Coordenação do POSENSINO;

01 auditório com capacidade para 100 pessoas no prédio da PROPPG;

01 restaurante universitário;

01 sala para professores;

01 (um) laboratório de Ciências Naturais (Química e Física)

01 (um) laboratório de informática com 20 computadores interligados à internet.

01 biblioteca central, com área total de 3.486m<sup>2</sup> e a qual traz ainda as seguintes características:

- Acesso à Internet;
- Comut;
- Bases de dados;
- Biblioteca virtual universitária (livros);
- Biblioteca digital de teses e dissertações;
- Agendamento de auditório;
- Consulta;
- Pesquisa local;
- Empréstimo/devolução
- Renovação presencial e on-line;
- Reserva on-line;
- Orientação na elaboração de referência.;

Portal de Periódicos da CAPES

No IFRN - Campus Mossoró:

01 Auditório com capacidade para 200 pessoas;

04 Salas de aula com projeção e multimídia, equipadas com microcomputador e televisor LCD de 40 polegadas com capacidade para 40 pessoas cada;

05 laboratórios de informática;

01 Laboratório de Ensino de Matemática;

01 Laboratório didático de Química;

01 Laboratório didático de Física;

01 Laboratório didático de Ciências Biológicas;

01 Laboratório didático de Música;

01 Laboratório didático de Línguas;

01 Sala de coordenação local do curso;

14 laboratórios didáticos de disciplinas técnicas (Eletrotécnica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Edificações, Gestão Ambiental, Informática)

01 Sala de reuniões;

01 Sala de videoconferência;

01 Biblioteca com área total de 523,27m<sup>2</sup> , organizada da seguinte forma:

- Térreo
- Hall de Entrada;
- Uma área de recepção
- Uma sala para Coordenação / Processos Técnicos;
- Uma sala Multimídia;
- Uma área de guarda-volumes
- Área para consulta a Internet com 08 terminais
- Área livre dos acervos: livros, periódicos, acervos especiais e referência (dicionários e enciclopédias)
- Pavimento superiorÁrea para estudo em grupo com 18 lugares
  - Área para estudo individual com 40 lugares

### **5.1 Caracterização do acervo das bibliotecas**

No IFRN:

Livros: 4.572 Títulos, totalizando 17.376 exemplares

Periódicos: 136 títulos, totalizando 2.230 exemplares

CD-Room: 267 títulos, totalizando 586 exemplares

DVD: 186 títulos, totalizando 283 exemplares.

Além dos acervos indicados, ainda tem-se dicionários, coleções, folhetos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Apostilas, Eventos e Normas, que são considerados acervos especiais.

Estes acervos totalizam em 215 título.

Na UERN:

Livros: 9087 Títulos, totalizando 21076 exemplares

Periódicos: 79 títulos, totalizando 254 exemplares

Mídia digital: 65 títulos, totalizando 98 exemplares

DVD: 154 títulos, totalizando 215 exemplares.

Na UFERSA:

Livros: 6161 Títulos, totalizando 10486 exemplares

Periódicos: 96 títulos, totalizando 530 exemplares

Mídia digital: 137 títulos, totalizando 318 exemplares

DVD: 76 títulos, totalizando 109 exemplares.

Valer ressaltar, ainda, que as bibliotecas das três IES tem acesso on line ao Portal de periódicos da CAPES.

## **7. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO**

Os docentes, proponentes do POSENSINO, participam de efetivos programas e atividades de cooperação e intercâmbio com outras instituições. Muitas das atividades envolvem financiamento público, principalmente da CAPES, do CNPq, do MEC e da FAPERN. São atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, com instituições de ensino superior de várias partes do Brasil (como a UnB, a UERJ, a UFPI, a UFRJ, a UTFPR, a UFPE, a UFC, a UFRN, a UEPB, a UECE) e com instituições internacionais (como a Fundación Carolina, a Universidade de Valencia, a Universidade Complutense de Madrid, a Universidade do Minho). Abaixo, apresentamos algumas que beneficiarão o Programa.

### **1. Bolsas e projetos de iniciação científica.**

Descrição: As três instituições possuem programas de bolsas para a iniciação científica objetivando investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, possibilitando acesso à cultura científica. Em parceria com o CNPq, temos as seguintes modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq);

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq); e o Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Anualmente, a UERN disponibiliza 123 bolsas PIBIC/CNPq, mais 50 bolsas da instituição. O IFRN possui atualmente 11 bolsas PIBIC/CNPq, somados a 270 bolsas de PIBIC pagas com recursos da instituição. A UFERSA disponibiliza 80 bolsas de PIBIC.

Para o PIBIC-EM/CNPq a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 50 bolsas de iniciação científica júnior. O mesmo ocorre com o IFRN que, hoje, possui 40 bolsas para alunos do Ensino Médio.

Com relação ao PIBITI a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 13 bolsas de iniciação científica voltadas para estudos em tecnologia e inovação. O IFRN possui 21 projetos em desenvolvimento, enquanto a UFERSA possui 7 projetos com esse tipo de bolsa.

A UFERSA ainda desenvolve o Programa de Iniciação Científica Institucional (PICI), com a diferença de ser um programa financiado exclusivamente pela UFERSA. São mais 111 de IC.

Além das bolsas, a UFERSA desenvolve o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Nesta modalidade, são 113 projetos cadastrados na UFERSA.

Contribuição para a proposta: A participação de todos os docentes do POSENSINO com a iniciação científica possibilita a aproximação entre o ensino de graduação e a pesquisa. Considerando, ainda, que os professores envolvidos no POSENSINO desenvolvem suas atividades de pesquisa nas escolas públicas, eles são importantes instrumentos de aproximação nas investigações a serem desenvolvidas no Programa.

## 2. PIBID

Descrição: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa integrar as universidades e as escolas públicas para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Com relação à UERN, o PIBID alcança todos os campi dessa universidade, com 16 cursos de licenciaturas em 31 subprojetos. São disponibilizadas bolsas para 668 graduandos e 132 professores das escolas.

Quanto ao IFRN, este possui 584 alunos de suas licenciaturas beneficiados com bolsa. A UFERSA, atualmente, conta com um subprojeto de computação e informática, com 80 licenciandos atuando em 16 escolas nos municípios da região, além de quatro docentes coordenadores de área, uma coordenadora de gestão e 16 supervisores das escolas conveniadas.

Contribuição para a proposta: o intercâmbio com as escolas públicas é elemento importante na construção do mestrado aqui proposto, objetivando laços para as pesquisas e trocas de saberes entre as unidades escolares e a universidade.

### 3. O Ciências sem Fronteiras (CsF)

O Ciências sem fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de discentes de graduação. Na UERN, desde 2014, 10 alunos já participaram da experiência. No tocante ao IFRN, a instituição conta hoje com 16 alunos beneficiados. Na UFRSA, o CsF já beneficiou a 91 estudantes.

Contribuição para a proposta: A possibilidade de intercâmbio com universidades de outros países abre caminho para a pós-graduação, envolvendo, além de alunos da graduação, parcerias com docentes e discentes dos programas de mestrados e doutorados das IES.

### 4. Programa Idiomas sem Fronteiras

O Programa Idiomas sem Fronteiras (MEC/SESu/CAPES) objetiva o aprendizado de línguas, proporcionando a estruturação do ensino de idiomas estrangeiras nas universidades do país, além de contribuir com os programas de mobilidade estudantil, como o CsF. A UFRSA desenvolve o IsF - Francês, Inglês e Português.

Contribuição para a proposta: envolvimento direto das coordenadoras do IsF - Inglês e Português da UFRSA com esta proposta de mestrado, favorecendo a articulação de ações do IsF no POSENSINO, como a realização de testes de proficiência gratuito e o incentivo a mobilidade acadêmica para alunos e professores do POSENSINO.

### 5. Grupos de pesquisa – cooperação

Descrição: Os professores elencados nessa proposta fazem parte de diversos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, inclusive, alguns na condição de líderes, mantendo parceria com diversos grupos de pesquisas de outras universidades no Brasil e no exterior.

Contribuição para a proposta: a interlocução e os apoios recebidos de outros grupos de pesquisa, principalmente, daqueles com a produção já consolidada, contribui para o desenvolvimento da produção dos docentes do POSENSINO, com possibilidade de intercâmbios

e a realização de projeto conjuntos, como pós-doutoramento e coorientação de mestrandos e doutorandos.

## 6. Intercâmbio e cooperação internacionais

Entre os projetos de intercâmbio internacionais, os professores do corpo docente do POSENSINO possuem parcerias com o Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais entre a UERN e a USC. O convênio citado refere-se ao Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica celebrado entre as Universidades para a difusão da cultura, a investigação científica, a troca de experiências, o diálogo entre saberes e o desenvolvimento do ensino superior de graduação e pós-graduação. A proposta abrange:

I - o intercâmbio de professores, investigadores e estudantes;

II - a formação interdisciplinar de docentes e investigadores;

III - o intercâmbio de informação e documentação;

IV - a realização de seminários, conferências, colóquios, encontros e jornadas temáticas transversais que exijam enfoques interdisciplinares;

V - publicações e criação de projetos de pesquisa em conjunto.

Além disso, o corpo docente do POSENSINO tem parcerias com o Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, através do Professor Fernando Bessa Ribeiro e com o Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto, Canadá, por meio do professor George J. Sefa Dei. As referidas parcerias podem viabilizar a visita de professores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto para cursos e minicursos no POSENSINO, realização de pesquisas em conjunto, bem como a ida de discentes para intercâmbio em Portugal, na Espanha e no Canadá.

No mesmo sentido, o POSENSINO mantém parceria com a Universidade do Minho desde 2005, participando do Centro Investigação em Estudos da Criança (CIEC). A professora Maria Verônica de Araújo Pontes, tem sido convidada para ministrar palestras e cursos de formação de leitores em Portugal, além de possibilitar a publicação de livros pela Editora Lidel, juntamente com o Professor Fernando Azevedo (U. Minho).

Contribuição para a proposta: Assim, a criação do POSENSINO permitirá a consolidação e o diálogo entre os grupos de pesquisa e o fortalecimento de intercâmbios e parcerias internacionais.

## 7. Financiamentos de pesquisas, eventos e bolsas

Descrição: Nos últimos 5 anos, as instituições associadas têm buscado o incremento de sua atuação com desenvolvimento contínuo da pesquisa, do ensino e da extensão. Como resultado desse empenho, os docentes das instituições parceiras, e seus respectivos grupos de pesquisa, tem alcançado boa visibilidade perante os órgãos financiadores. Especificamente relacionado ao grupo de professores do POSENSINO, podemos listar uma série de apoios financeiros advindos da FAPERN, do PROCAD, do FINEP, da FAPEG, do CNPq e da CAPES. Os apoios foram principalmente direcionados para os projetos de pesquisa, em editais de chamada nacional, como o Universal e o de Ciências Humanas do CNPq e de apoio a eventos, como o PAEP, da CAPES. Com a FAPERN, foi possível o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, incentivo a recém doutores e o fortalecimento de melhoria da escola pública numa ação que buscava aproximar a universidade do cotidiano escolar.

Contribuição para a proposta: o grupo de professores do POSENSINO, vem pleiteando recursos, participando de editais e mostrando a necessidade de ampliação dos investimentos nas universidades nordestinas. Assim, na relação entre o POSENSINO e a busca por financiamento de nossas atividades, via editais, é possível perceber uma relação direta na contribuição, já que novas demandas gerarão novas possibilidades de buscas por financiamento. Com relação a promoção de eventos, demonstra, mais uma vez, a proximidade das instituições, considerando a promoção conjunta das várias atividades.

### 7.1 Financiamento de pesquisas

Abaixo listamos os projetos financiados que envolveram ou envolvem docentes do POSENSINO:

#### i. Rommel Wladimir de Lima

Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: FAPERN (edital FAPERN/CNPq 09/2012)

ii. Rommel Wladimir de Lima  
Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (edital 04/2011)

iii. Jean Mac Cole Tavares Santos

Título: Reformas do Ensino Médio: Resistência e apropriação nas políticas de currículo.

Agência financiadora: CNPq (Edital Universal 2012)

iv. Verônica Maria de Araújo Pontes

Título: Projeto Leitura em Ação - LEIA

Descrição: O LEIA é um projeto de intervenção que objetiva a formação de leitores literários nas escolas estaduais em Apodi e Mossoró. Participaram do projeto 3 professores da rede pública, 24 discentes do Ensino Médio, 15 alunos do curso de Pedagogia. Todos bolsistas do CNPq e CAPES.

Agência financiadora: FAPERN/CAPES/CNPq (Edital 010/2012)

v. Guilherme Paiva de Carvalho Martins.

Título: Tecnologias, Cibercultura e Imagens da Mulher na Contemporaneidade: A (re)construção da identidade de gênero entre professoras da educação básica (2011-2013)

Descrição: Analisar a auto-imagem de professoras da educação básica.

Agência financiadora: CNPq (Edital 20/2010)

vi. Albino Oliveira Nunes

Título: Formação de professores de Ciências e Química: Um estudo sobre a abordagem CTS no ensino básico e superior.

Descrição: Analisar o enfoque CTS para alunos da educação básica, contribuindo com o processo ensino aprendizagem dos alunos e a proposição de materiais didáticos e ações formativas para licenciandos e professores de Ciências e Química.

Agência financiadora: MCTI/CNPQ/MEC/CAPES (Edital 22/2014 – Ciências Humanas)

v. Francisco das Chagas Silva Souza (Coordenador); Albino Oliveira Nunes

Título: Formação Profissional em Prática Pedagógica e Engenheiros Professores do IFRN/Mossoró.

Descrição: Conhecer aspectos da história de vida profissional dos professores do IFRN, compreendendo a aquisição de seus saberes, bem como as influências de saberes experienciais em suas práticas pedagógicas.

Agência financiadora: FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA (Edital 005/2011).

vi. Francisco das Chagas Silva Souza

Título: Impacto e abrangência da Especialização PROEJA-IFRN na prática pedagógica dos egressos.

Descrição: Discussão sobre a concepção de formação do profissional da educação, destacando a relação entre a atitude de apropriação de conhecimentos e as modalidades de uso dos mesmos pelos sujeitos no campo de atuação profissional.

Agência financiadora: MCTI/CNPq (Edital 014/2012, Universal).

vii. Francisco Milton Mendes Neto

Título: Uma Arquitetura de Jogos Virtuais 3D no Contexto da Aprendizagem Ubíqua

EDITAL FAPERN/CNPq 09/2012

Descrição: O projeto em questão visa o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem ubíqua capaz de simular uma universidade virtual.

Agência financiadora: FAPERN/CNPq (Edital 09/2012 - auxílio financeiro)

viii. Sandra Maria Araújo Dias

Título: Informática na Educação: utilização de softwares educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição: Visa implementar softwares educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (Edital 01/2014)

## 7.2. Financiamentos de eventos

No tocante a eventos financiados, no qual os docentes do POSENSINO estavam envolvidos na coordenação geral e científica, há uma extensa lista, dos quais destacam-se:

i. I Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2011

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2010); FAPERN (apoio a eventos 2011)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

ii. II Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2012

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2012); CNPq (Apoio a eventos 2012) e FAPERN (Apoio a eventos 2012)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

iii. III Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2013

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 2013); CNPq (Edital 02/2013)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

Contribuição do SENACEM para a proposta: O Seminário Nacional do Ensino Médio, em suas três edições, envolveu a secretaria municipal de educação, a secretária estadual de educação e a Diretoria Regional de Educação (DIREDE) e as escolas de ensino médio da região, resultando na participação ativa dos professores na apresentação de trabalhos, na discussão do ensino-aprendizagem em suas disciplinas e seus contextos. Trouxe ainda a oportunidade de dialogar com nomes expressivos da área como Bernard Charlot, Nora Krawczyk (UNICAMP), Alice Casimiro (UERJ), Conceição Soares (UERJ), Dante Henrique Moura (IFRN), Betânia Ramalho (UFRN) e Jacqueline Moll (MEC), entre outros. O SENACEM, sediado na UERN, construído com o apoio e a organização do IFRN e da UFRSA, por docentes que ora compartilham esta proposta.

iv. I Encontro Regional de Química (ERQ)

Agência financiadora: FAPERN (Edital 04-2011);

v. Encontro Nacional de Química (ENQ)

Agência Financiadora: MCTI/CNPq/FINEP (Edital N° 06/2014).

### 7.3. Bolsas

Referente à aquisição de bolsa de pesquisa, o grupo apresenta algumas conquistas:

i. Pós-doutorado (Jean Mac Cole Tavares Santos)

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Bolsa PDJ CNPq - 2013 e 2014 (24 meses) - Supervisão de Alice Casimiro Lopes

ii. Capacitação pelo Programa Professores para o Futuro - Finlândia (Giann Mendes Ribeiro)

Instituição: Tampere University of Applied Sciences (Finlândia)

Agência de Fomento: Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC N° 015/2014

iii. Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq (Leonardo Alcantara Alves).

Agência de Fomento: Mec/Setec/CNPq (Editais 94/2013)

iv. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Albino Oliveira Nunes)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012 e 08/2015)

v Bolsa de desenvolvimento de projetos (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 07/2013, 04/2014 e 08/2015)

vi. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Leonardo Alcantara Alves)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 04/2014)

vii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Luciana Medeiros Bertini)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 07/2013)

viii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Samuel de Carvalho Lima)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 04/2014 e 08/2015)

ix. Bolsa de Produtividade em pesquisa (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 03/2011)

## 8. Revistas Acadêmicas

### i. Revista Ensino Interdisciplinar (RECEI)

Descrição: A Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECEI), periódico trimestral, revisado por pares, é uma publicação do “Grupo de Pesquisa Contexto e Educação” (UERN/CNPq). Tem como objetivo divulgar, discutir, promover e fomentar as publicações acadêmicas na área de Ensino, com foco principal no debate inter, multi e transdisciplinar.

Contribuição para a proposta: O conselho editorial da RECEI é composto por professores doutores de diversas áreas do conhecimento, com atuação na formação docente, de diferentes e reconhecidas universidades brasileiras. A construção da Revista, desse modo, visa abrir mais um espaço de diálogo com a comunidade acadêmica, trazendo elementos para a discussão teórico-prática do ensino e sua estreita relação com a escola. Assim, a RECEI é mais uma ferramenta para facilitar os processos de interação do Programa e a comunidade acadêmica e escolar.

ii. A Revista INCLUDERE, periódico de publicação semestral vinculado à UFERSA, é um espaço de pesquisa na área de inclusão, diversidade, ações afirmativas e acessibilidade.

Contribuição para a proposta: com uma preocupação voltada para educação inclusiva, a Includere também tem uma faceta interdisciplinar, com um conselho editorial formado por professores de diferentes áreas do conhecimento. Busca estudos que contemplem a inclusão no contexto escolar, sendo, portanto, uma grande ferramenta para possíveis discussões a serem construídas no âmbito do POSENSINO.

iii. QCTS - Revista Química: ciência, tecnologia e sociedade

Editada pelo Departamento de Química da UERN, visa a divulgação de pesquisas na área da química e no ensino de química. De publicação semestral a revista conta com artigos relacionados ao ensino-aprendizagem de química e experiências inovadoras em sala de aula.

iv. Holos - publicação bimestral do IFRN, publica artigos de diversas áreas do conhecimento. Ao longo dos seus 11 anos de existência, a revista conquistou a notoriedade interna e externamente à instituição, haja vista que tem publicado artigos de docentes de vários outros programas de pós-graduação espalhados pelo país.

Contribuição para a proposta: será mais um espaço para publicações de artigos elaborados por alunos em parceria com docentes do POSENSINO.

#### 9 atividades de extensão

i. Estudos sobre Violência e Indisciplina (EIVE), sob a coordenação de Jean Mac Cole Tavares Santos, propõe a reflexão sobre os conceitos de violência, chamando a comunidade escolar para se posicionar em relação ao fenômeno, buscando entendê-lo, considerando as possibilidades de convivência na escola, mas também fora dela, com respeito as diferenças e buscando a construção de uma cultura de paz.

ii. English for Kids, sob coordenação de Sandra Maria Araújo Dias, possibilita a implantação do curso de língua inglesa no 2º ciclo do Ensino Fundamental. O projeto tem como meta o desenvolvimento de um dicionário eletrônico ilustrado para favorecer a aprendizagem de vocábulos em língua inglesa, servindo como fonte de consulta pelos alunos e na biblioteca das escolas.

## 8. CORPO DOCENTE E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

### 8.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente será constituído inicialmente, por professores doutores do quadro efetivo da UERN, IFRN e UFERSA sendo 13 (treze) deles membros permanente do programa e um trabalhando como membro colaborador.

**Tabela 1:** Corpo Docente do Programa

Nome	Categoria	Viculação	Horas de Dedicção Semanal	
			Instituição	Programa
Albino Oliveira Nunes	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	20

Elaine Cristina Forte Ferreira	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Francisco das Chagas Silva Souza	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	12
Francisco Milton Mendes Neto	Colaborador	UFERSA	40 (DE)	8
Giann Mendes Ribeiro	Permanente	UERN	40	20
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	Permanente	UERN	40 (DE)	12
Jean Mac Cole Tavares Santos	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Leonardo Alcantara Alves	Permanente	IFRN – Campus Apodi	40 (DE)	20
Luciana Medeiros Bertini	Permanente	IFRN – Campus Apodi	40 (DE)	20
Rommel Wladimir de Lima	Permanente	UERN	40 (DE)	12
Samuel de Carvalho Lima	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	20
Sandra Maria Araujo Dias	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Verônica Maria de Araújo Pontes	Permanente	UERN	40 (DE)	12
Vicente de Lima Neto	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20

**Tabela 2:** Formação do Corpo Docente

<b>Nome</b>	<b>Nível</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Instituição</b>
Albino Oliveira Nunes	Doutorado	2014	Brasil	UFRN
Elaine Cristina Forte Ferreira	Doutorado	2014	Brasil	UFC
Francisco das Chagas Silva Souza	Doutorado	2010	Brasil	UFRN
Francisco Milton Mendes Neto	Doutorado	2005	Brasil	UFCG
Giann Mendes Ribeiro	Doutorado	2013	Brasil	UFRGS
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	Doutorado	2009	Brasil	UNB
Jean Mac Cole Tavares Santos	Doutorado	2007	Brasil	UFPB
Leonardo Alcantara Alves	Doutorado	2013	Brasil	UFC
Luciana Medeiros Bertini	Doutorado	2013	Brasil	UFC

Rommel Wladimir de Lima	Doutorado	2009	Brasil	UFRN
Samuel de Carvalho Lima	Doutorado	2012	Brasil	UFC
Sandra Maria Araujo Dias	Doutorado	2014	Brasil	UFPB
Verônica Maria de Araújo Pontes	Doutorado	2009	Portugal	Universidade do Minho
Vicente de Lima Neto	Doutorado	2014	Brasil	UFC

## 8.2. INDICADORES DE PRODUÇÃO DOCENTE

Nas tabelas 3 e 4 são apresentados os indicadores de produção docente do quadro do Mestrado Acadêmico em Ensino.

Tabela 3: Atividades de formação

Docente	Categoria	Orientações Concluídas						Disciplinas
		Graduação		Pós-Graduação				
		IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
Albino Oliveira Nunes	Permanente	10	2	4	0	0	0	8
Elaine Cristina Forte Ferreira	Permanente	0	4	5	0	0	0	7
Francisco das Chagas Silva Souza	Permanente	18	7	9	0	2	0	8
Francisco Milton Mendes Neto	Colaborador	23	10	2	0	24	0	4
Giann Mendes Ribeiro	Permanente	0	4	2	0	0	0	7
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	Permanente	5	13	2	0	5	0	6
Jean Mac Cole Tavares Santos	Permanente	8	17	20	0	4	0	10

Leonardo Alcantara Alves	Permanente	19	11	0	0	0	0	5
Luciana Medeiros Bertini	Permanente	16	7	0	0	0	0	4
Rommel Wladimir de Lima	Permanente	8	20	4	0	9	0	5
Samuel de Carvalho Lima	Permanente	2	0	4	0	0	0	6
Sandra Maria Araujo Dias	Permanente	0	24	4	0	0	0	7
Verônica Maria de Araújo Pontes	Permanente	6	16	25	2	0	0	8
Vicente de Lima Neto	Permanente	0	19	2	0	0	0	7

**Tabela 4:** Produção bibliográfica

Docente	Artigo em Periódico	Livro/Capítulo de livro	Trabalho em Anais	Outras Produções Bibliográficas	Total
	<b>Total</b>				
	<b>Recente</b>				
Albino Oliveira Nunes	16	17	31	0	64
	7	10	12	0	29
Elaine Cristina Forte Ferreira	3	3	6	5	17
	3	3	6	0	12
Francisco das Chagas Silva Souza	31	24	57	9	121
	8	13	27	0	48
Francisco Milton Mendes Neto	36	25	83	0	144
	31	16	49	0	96
Giann Mendes Ribeiro	2	0	35	8	45
	2	0	17	0	19
	13	10	12	3	38

Guilherme Paiva de Carvalho Martins	3	3	3	0	9
Jean Mac Cole Tavares Santos	21	37	65	13	136
	12	24	26	3	65
Leonardo Alcantara Alves	11	0	18	4	33
	9	0	84	0	93
Luciana Medeiros Bertini	13	2	12	7	34
	8	1	67	0	76
Rommel Wladimir de Lima	12	1	36	0	49
	10	1	38	0	49
Samuel de Carvalho Lima	11	14	11	10	46
	6	6	8	0	20
Sandra Maria Araujo Dias	0	11	31	4	46
	0	12	13	0	25
Verônica Maria de Araújo Pontes	8	22	31	8	69
	5	15	20	0	40
Vicente de Lima Neto	14	5	14	9	42
	7	3	3	0	13

### 8.3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme o estabelecido no Regimento do POSENSINO, cada instituição participante da associação contará com uma coordenação local, eleita pelo seu próprio colegiado.

A Secretaria Geral do Programa será situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cabendo a essa instituição disponibilizar a estrutura física e de pessoal para o seu funcionamento.

## 9. SOBRE O CORPO DISCENTE

O Mestrado Acadêmico em Ensino é destinado aos profissionais, portadores de diploma de graduação, obtidos em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuam ou tenham interesse em atuar em instituições públicas de ensino.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR DO CURSO

Este Curso tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, as diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP 027/2001, Resolução CNE/CP 1/2002, Resolução CNE/CP 2/2002 e CNE/CES 1.304/2001, Resolução CNE/CES, nº 01/2007), os Projetos Político-Pedagógicos Institucionais e os Planos de Desenvolvimento Institucionais das três instituições componentes da associação.

## 11. ESTRUTURA CURRRICULAR

Para a integralização curricular, o mestrando deverá obter o mínimo de 36 créditos, durante os 4 períodos do curso (2 anos), distribuídas em:

- ✚ 02 disciplinas obrigatórias - 60h/a, 4 créditos cada;
- ✚ 01 disciplina obrigatória de linha - 60h/a, 4 créditos;
- ✚ 02 disciplinas eletivas - 60h/a, 4 créditos cada;
- ✚ Atividades acadêmicas - 4 créditos;
- ✚ Estágio de docência - 45h/a, 3 créditos;
- ✚ Seminário de pesquisa - 30h/a, 2 créditos;
- ✚ Estudos orientados I e II - 30h/a, 2 créditos cada;
- ✚ Defesa de dissertação - 6 créditos.

Sendo o crédito a unidade básica para a avaliação da intensidade e duração das disciplinas de pós-graduação, cada crédito corresponderá a 15 (quinze) horas-aula com duração de 50 (cinquenta) minutos.

### **Disciplinas obrigatórias:**

Pesquisa em ensino - Todos alunos do curso

Ensino e interdisciplinaridade na escola pública - Todos alunos do curso

Ciências Humanas e Sociais: Ensino-aprendizagem na escola - Linha pesquisa 1

Ensino de Linguagens na escola - Linha pesquisa 2

Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino-aprendizagem na escola - Linha pesquisa 3

## **Atividades Acadêmicas**

O aluno deverá integralizar o mínimo de 04 créditos referentes à produção intelectual, acompanhada pelo orientador, conforme:

- ✚ Publicação de livro - 03 créditos
- ✚ Organização de livro, publicação de capítulo de livro ou de artigo em revista indexada - 03 créditos
- ✚ Tradução de livro - 02 créditos
- ✚ Participação em eventos científicos, nacionais ou internacionais, com apresentação e publicação de trabalho em anais - 01 crédito
- ✚ Minicurso ministrado em eventos nacionais ou internacionais (mínimo de 15 horas/aula) - 01 crédito
- ✚ Publicação de trabalho completo em revista não indexada - 01 crédito

## **Estágio de Docência**

Disciplina obrigatória para alunos bolsistas. Facultativa para os demais alunos.

## **Estudos orientados I e II**

Os estudos orientados I e II, correspondem a encontros para estudo do referencial teórico e metodológico da pesquisa, juntamente com o orientador.

Estudos orientados I – pode ser cursada no I ou II período, para o aprofundamento da construção do objeto de pesquisa, envolvendo justificativa, questões, objetivos, escolhas teóricas e metodológicas;

Estudos orientados II – cursada no II ou III período, visa o desenvolvimento da pesquisa, em consonância com o projeto que foi elaborado, culminando com a escrita da dissertação e sua defesa.

## **Seminário de Pesquisa**

Disciplina, com formato de seminário, de 30h (02 créditos), visa a preparação dos mestrandos para a qualificação do projeto de pesquisa no final do primeiro ano do curso. Assim, a matrícula dela deve se dá no II período do curso.

### Qualificação do projeto de pesquisa

No final de 12 meses, o aluno deverá submeter obrigatoriamente uma versão mais aprofundada do projeto de pesquisa, com o qual foi aprovado na seleção, a uma banca examinadora, composta pelo orientador e por dois outros membros para fins de qualificação. A qualificação, ainda que seja uma atividade curricular obrigatória para que o estudante possa dar continuidade ao seu curso, não se configura como uma disciplina com integralização de créditos.

### Defesa da dissertação

Ao final de 24 meses, o mestrando deverá defender a sua dissertação diante de uma banca examinadora, atendendo o estabelecido no regimento interno do Curso.

A disciplina intitulada Dissertação equivalerá a 90 horas (06 créditos), as quais deverão ser distribuídas entre os III e IV períodos do curso. De um modo geral, todos os mestrandos deverão se matricular nesta disciplina já no III período, ao final do qual aparecerá em seu histórico a informação INCONCLUSA, devendo os alunos matricular-se novamente nesta mesma disciplina no IV período, ao final do qual deverão concluí-la.

As disciplinas serão ofertadas pelos professores do POSENSINO em uma das três instituições, UERN, UFERSA ou IFRN, que compõem a associação, de acordo com o Regimento Interno do Programa.

Tabela 5: Matriz Curricular do Mestrado em Ensino

Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	1º	Disciplina Geral	Obrigatória 60 h/a
Pesquisa em ensino	1º	Disciplina Geral	Obrigatória 60 h/
Seminário de pesquisa	2º	Atividade	Obrigatória 30 h/a
Estudos Orientados I	3º	Atividade	Obrigatória 30 h/a
Estudos Orientados II	4º	Atividade	Obrigatória 30 h/a
Dissertação	4º	Atividade	Obrigatória 90 h/a

Exame de Proficiência em Língua Estrangeira	-	Atividade Obrigatória	-
Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 1	60 h/a
Ensino de Linguagens e Artes: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 2	60 h/a
Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 3	60 h/a
Estágio de docência	2º ou 3º	Obrigatória para alunos bolsistas	45 h/a
Didática do ensino superior	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Seminários de pesquisa II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a
Ciência, tecnologia e sociedade	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
História e memória do ensino no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Ensino profissional no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Epistemologia e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Avaliação da aprendizagem na escola: relações possíveis	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
A organização do currículo e as práticas pedagógicas na escola: contribuições do pós-estruturalismo	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Métodos quantitativos na pesquisa em ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a

Pesquisa narrativa e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Fundamentos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Tópicos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Seminários avançados em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Tópicos especiais I	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Tópicos especiais II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Multiletramentos e novas tecnologias	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Gêneros discursivos e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Linguística Textual aplicada ao ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Oralidade, letramento e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a
Tecnologias e Ensino a Distância	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a

## 12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina será feita pela apuração da frequência e pela avaliação de conhecimento na mesma, devendo o aluno atingir média igual ou superior a sete (7,0) para ser considerado aprovado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

## ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

ESTUDOS ORIENTADOS I				
Ementa	Atividades voltadas para a discussão teórico-metodológicos e técnica sobre o desenvolvimento das dissertações em elaboração nas linhas, com ênfase na discussão sobre os Problemas de Pesquisa.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.</p> <p>POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos			

ESTUDOS ORIENTADOS II				
Ementa	Atividades voltadas para a discussão teórico-metodológicos e técnica sobre o desenvolvimento das dissertações em elaboração nas linhas, com ênfase na discussão sobre os Problemas de Pesquisa.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.</p> <p>POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos			

ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: ENSINO/APRENDIZAGEM NA ESCOLA				
Ementa	Ensino de humanidades: livro didático, fontes e princípios. Tecnologias, múltiplas linguagens e o processo ensino-aprendizagem nas ciências humanas e sociais. Sociedade tecnológica, culturas, escola e saberes: relação entre local e o global. As ciências humanas e sociais e a construção da interdisciplinaridade. A construção do conhecimento no espaço da escola pública. Conhecimento e a relação com o saber construído na relação docente/discente/contexto escolar. Conteúdos, currículo e avaliação: as possibilidades de inovação na escola pública.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 1				
Bibliografia Básica	<p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>			

	<p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.</p> <p>LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.</p> <p>ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SAVIANE, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002..</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO DE LINGUAGENS NA ESCOLA				
Ementa	Teorias linguísticas e ensino de línguas. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Fala, escrita e ensino. Tecnologias, redes sociais e ensino. Diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 2				
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores &amp; ArteLíngua, 2005.</p> <p>ANTUNES, Irandé Costa. Língua, texto e ensino outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.</p> <p>BEUNTENMULLER, Maria da Glória. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>_____. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>BUORO, A.B. O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papyrus Editora, 1995.</p> <p>CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>COLL, A . et alli. Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM, 2002.</p> <p>DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>FERRAZ, M &amp; FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1993.</p>			

	<p>GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de divulgação e militância. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.</p> <p>LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>LUCENA C., FUKS H. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Editora Clube do Futuro, 2000.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. T. (Org.) . Manual de Lingüística. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MASON, R. Por Uma Arte-Educação Multicultural. Campinas: Mercado da Letras Ed.,2001.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (orgs.) Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NOVELLY, Maria C. Jogos Teatrais para grupos e salas de aula. Campinas- SP, Papyrus, 1994.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>PILLAR, A. A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1996.</p> <p>RICHTER, I. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.</p> <p>ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>SANTAELLA, L. Matrizes da Linguagem e do Pensamento. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>WEEDWOOD, Bárbara. História Concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>WEIL, Pierre. O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis-SP, 1986.</p> <p>WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo:Ática, 2002.</p> <p>ZAMBALDE, André Luís. Computador tutor. Lavras: UFLA, 2003.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIAS:ENSINO-APRENDIZADO NA ESCOLA				
Ementa	A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campos autônomos de conhecimento. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação, Aprendizagem e as Tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Modelos de Formação em Cursos de Engenharia.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 3				
Bibliografia Básica	<p>ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).</p> <p>BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.</p>			

	<p>CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens, São Paulo, Educ, 2011</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.</p> <p>NARDI, Roberto (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.</p> <p>SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: Ibpex, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química; 6).</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

PESQUISA EM ENSINO			
Ementa	Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica. O trabalho da investigação científica e a interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa na formação docente. Perspectivas históricas das pesquisas qualitativa e quantitativa. Características e análise comparativa entre distintos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Legitimidade nas investigações em Ensino, tecnologias e interdisciplinaridade. Análises e interpretação de dados em pesquisas. Possibilidades de pesquisa na escola pública: objetos, metodologias, abordagens.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA			
Bibliografia Básica	<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>ARAUJO-JORGE T. C. Ciência e Arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.</p> <p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.</p>		

	<p>PÁDUA, Elisabeth Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática 13. Ed. São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>SANTOS, B. S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA PÚBLICA				
Ementa	<p>Perspectivas de ensino: teorias e metodologias. Concepções de aprendizagem e as diferentes visões epistemológicas de Ciência, Ensino (inter)disciplinar e tecnologias: a construção do conhecimento e a acomodação dos saberes em campos disciplinares. Diálogo entre saberes: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Estudos Linguísticos e Literários, imagens e linguagens artísticas. A redefinição de paradigmas e as novas fronteiras entre saberes. Prática, pesquisa e formação docente: escola, contexto tecnológico e possibilidades interdisciplinares..</p>			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2001</p> <p>ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP, Papyrus, 2011.</p> <p>BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; Haas, C. M. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: políticas e práticas na formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.</p> <p>CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GARCIA, M., CEREZO, J. &amp; LÓPEZ, J.. Ciencia, Tecnologia e Sociedad. Madrid: Tecnos, 1996.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.</p> <p>JAPIASSÚ, H. O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.</p> <p>LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MORAN, José Manuel, MANSETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.</p> <p>NICOLESCU, B. O Manifesto da transdisciplinaridade. Trion: São Paulo, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Guarrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.</p>			

	<p>ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, B.S. - Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez. 2008</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

SEMINÁRIO DE PESQUISA				
Ementa	Aprofundamento de temas específicos relacionados às Linhas de Pesquisa; estudos de especialidades temáticas relacionados aos projetos de Pesquisa. Leituras direcionadas ao debate sobre temas específicos da produção discente.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.</p>			
Recursos Didáticos	-			
Avaliação	Subjetiva, feita pelo professor responsável pelo seminário.			

DISSERTAÇÃO				
Ementa	Elaboração da dissertação de mestrado.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	90
	6	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>			
Recursos Didáticos	-			
Avaliação	-			

LINGUÍSTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO				
Ementa	Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: coesão/ coerência, tópico discursivo, intertextualidade, referenciação, gêneros discursivos e sequências textuais e suas aplicações para o ensino..			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			

	<p>BRASIL. SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: LP. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. Revista do Gelne, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, J. C. (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.</p> <p>CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M., RODRIGUES, B. B., CIULLA, A. Referenciação. São Paulo: Contexto, p. 17-52, 2003.</p> <p>SANTOS, L. W. (Org.). Referenciação e ensino: análise de livros didáticos. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2013.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO			
Ementa	Reflexão sobre diferentes procedimentos teórico-metodológicos dos estudos de gêneros discursivos e sua aplicação em contextos educacionais; discussão sobre a relação entre gêneros e novas tecnologias, multimodalidade e o ensino.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Genre: an introduction to History, Theory, Research and Pedagogy. Parlor Press LLC: West Lafayette, Indiana, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. Ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros extuais. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez.2006.</p> <p>SANTOS, L. W. (Org.). Gêneros textuais nos livros didáticos de português: uma análise de manuais do ensino fundamental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011</p> <p>SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: EDUC: Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>		
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.		
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.		

<b>Ementa</b>	Breve histórico sobre a avaliação na escola e da escola; Avaliação, auto-avaliação e aprendizagem; a avaliação em sua articulação com os demais componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdos, fundamentos teóricos, metodologias, relação professor-aluno; relação entre avaliação da aprendizagem na escola e a avaliação em larga escala; a avaliação como um processo contínuo de análise e acompanhamento do desempenho do aluno; as práticas avaliativas nos diferentes níveis de ensino; análise e construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem.			
<b>Créditos</b>	<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
	4	-		
<b>DISCIPLINA ELETIVA</b>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional – Regulação e Emancipação. 4 Edição. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel (org.). Formatos avaliativos e concepção da docência. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>ESTEBAN, Mara Teresa. Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de (org.). Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. São Paulo: Vozes, 2009.</p> <p>WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.</p> <p>PRADO, Clarilza e outros. Avaliação do Rendimento Escolar. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>RABELO, Edmar Henrique. Avaliação. Novos Tempos, Novas Práticas. Rio de Janeiro Ed. Vozes, 1998.</p> <p>ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Gestão do projeto Político-Pedagógico. Entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>SOBRINHO, Dias José; BALZAN, Cesar Newton. Avaliação Institucional (org.). Teoria e experiências. 4ª Edição. São Paulo: 2008.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
<b>Avaliação</b>	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

<b>EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA</b>				
<b>Ementa</b>	História da experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza. Contribuição do uso da experimentação como meio investigativo no processo de ensino aprendizagem. Elaboração de experimentos com material de baixo custo. Principais desafios e os novos rumos da experimentação nos diferentes níveis de Ensino das Ciências Exatas e da Natureza.			
<b>Créditos</b>	<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
	4	-		
<b>DISCIPLINA ELETIVA</b>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>AXT, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA &amp; AXT. Tópicos em ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra: 1991.</p> <p>AZEVEDO, MARIA CRISTINA P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amoroso do; GOUVEIA, Mariley Simões Floria. O Ensino de Ciências no primeiro grau. 10ª Ed. São Paulo: Atual, 1995, 124p.</p> <p>LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; AGUIAR JÚNIOR, Orlando Gomes; BRAGA, Selma Ambrosina de Moura. Aprender Ciências: um mundo de materiais. 2ª ed. Revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 78p.</p> <p>MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 127p.</p> <p>RUBINGER, Mayura M.M.; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292p.</p>			

	SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. M. R. Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, p.120-153, 2000. TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de Ciências – Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage learning, 2012. 144p.
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS				
Ementa	Conceituação de abordagem e métodos no ensino de línguas estrangeiras (LE). Principais métodos e abordagens para o ensino de línguas estrangeiras. Ensino de língua espanhola/inglesa/portuguesa como segunda língua/língua estrangeira/língua adicional. Ensino de LE com tecnologias. Formação de professor de línguas. Avaliação no ensino de LE.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo: Pontes Editores, 2002.</p> <p>DUDENEY, G.; HOCKLY, N. How to teach English with technology. Harlow: Pearson Education Limited, 2007.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: CUP, 2003.</p> <p>MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester (Orgs.). Avaliação no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes Editores, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: CUP, 2001.</p> <p>SILVA, Kleber Aparecido da; SANTOS, Danusia T. Português como língua (inter)nacional. São Paulo: Pontes Editores, 2013.</p> <p>SILVEIRA, M. I. M. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.</p> <p>LIMA, Lucielena Mendonça de (Org.). A (In)Visibilidade da América Latina na Formação do Professor de Espanhol. São Paulo: Pontes Editores, 2014.</p> <p>ZOLIN-VESZ, Fernando (Org.) A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol. São Paulo: Pontes, 2013.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE				
Ementa	Origem e repercussão do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), enquanto campo de pesquisa e ação política. Discussão sobre as relações CTSA e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares com enfoque CTSA. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		

DISCIPLINA ELETIVA	
Bibliografia Básica	<p>ACEVEDO DIAZ, J. A. La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS. Una cuestión problemática, 2001. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2015.</p> <p>CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, Revista Iberoamericana de Educación, nº 18, 1998.</p> <p>CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 280 p. il.</p> <p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; Auler, Décio. (org.) CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UNB, 2011.</p> <p>DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência. Campinas: UNICAMP, 2010.</p> <p>KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: a ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo. São Paulo: Paz e terra, 2006.</p> <p>ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: o determinismo newtoniano na visão de mundo moderna. São Paulo: Paz e terra, 2005.</p> <p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2010.</p> <p>SILVA, Márcia Gorette Lima da. Repensando a tecnologia no ensino de química do nível médio: um olhar em direção aos saberes docentes na formação inicial. Natal: EDUFRRN, 2009.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ENSINO NO BRASIL			
Ementa	O ensino como campo de pesquisa da história. Teorias pedagógicas. História das instituições de ensino. História do Ensino Superior. História do ensino profissional. Pesquisa, problematização e fontes documentais (escrita, oralidade, memória, dentre outros) das práticas de ensino no que tange a temas como: gênero, sexualidade, trabalho, etnia, disciplinas escolares, letramento, mídias, intelectuais, práticas educativas não escolares.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. 2. ed. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Org). A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>LOPES, Eliane M. T.; FARIAS FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cyntia G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 203-224.</p> <p>MANFREDI, Sílvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>		
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.		

Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.
-----------	---

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA				
Ementa	Processo educativo e a didática no ensino superior. Desenvolvimento, análise e avaliação de experiência de ensino realizada, com investigação sobre aspectos do cotidiano escolar nos cursos de graduação. Sistematização da experiência de Estágios de Docência supervisionada em forma de relatório.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

MÉTODOS QUANTITATIVOS NA PESQUISA EM ENSINO				
Ementa	A pertinência das metodologias quantitativas na pesquisa em ensino. Noções de Amostragem e inferência estatística. Método estatístico, distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, apresentação gráfica. Principais testes paramétricos e não paramétricos. Medidas de Confiabilidade de dados de questionários e surveys. Abordagem emergente na pesquisa: Pesquisa quali-quantitativa. Análise de correlação e regressão linear. Software de apoio estatístico.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília, DF: Liber Livro, 2010. (Série pesquisa; v. 7).</p> <p>FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. (Série pesquisa; v. 1).</p> <p>GRECA, I.M. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: Algumas questões para refletir. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2(1)73-82, 2002.</p> <p>IEZZI, G.et al. Fundamentos de Matemática elementar: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010.</p>			

	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011. SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

PESQUISA NARRATIVA E ENSINO				
Ementa	Breve histórico e visão contemporânea da Pesquisa Narrativa. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Pesquisa Narrativa e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes metodológicas de pesquisas desenvolvidas sobre formação de professores. Estudo de narrativas orais e/ou escritas.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	CLANDININ, D. J. The handbook of Narrative Inquiry: mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bay, 2000. JOSSO, M.C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004. PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: narrativas de si e formação. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 266p . SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 232p. SOUZA, E. C.. O Conhecimento de si: estágio e narrativa de formação de professores. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. v. 1. 205p. VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: questões de ensino e de formação. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 264p. TELLES, J. A. (Org.). Formação inicial e continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2009. v. 1. 204p.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TECNOLOGIAS E ENSINO A DISTÂNCIA				
Ementa	Tecnologia, técnica, saber prático e ensino. Teoria geral das técnicas, ciência e tecnologia. Ensino, tecnologias digitais e cibercultura. O uso de tecnologias no ensino a distância. História do ensino a distância e tecnologias. Princípios e teorias do ensino a distância. Ensino a distância, cibercultura e as tecnologias digitais.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.			

	<p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>HOLMBERG, Börje. Distance Education in Essence: an overview of theory and practice in the early twenty-first century. Oldenburg: Bibliotheks und Informationssystem der Universität Oldenburg, 2001.</p> <p>KEEGAN, Desmond. Foundations of Distance Education. 3ª ed. London and New York: Routledge, 1996.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>PETERS, Otto. A educação a distância em transição: Tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de S. Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.</p> <p>RÜDIGER, F. R. Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Tradução de Marília Fonseca. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Unesco, 2003.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO E DIVERSIDADE CULTURAL				
Ementa	Ensino, relações étnico-raciais e diversidade cultural. A legislação a respeito das relações étnico-raciais no sistema educacional. Gênero, identidade, sexualidade e educação. As culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e o ensino para a diversidade. Multiculturalismo, reconhecimento e diversidade cultural no espaço escolar.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identify. New York: Routledge, 2007.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.</p> <p>FRASER, Nancy. Justice Interruptus: Critical Reflections on the Postsocialist Condition. New York &amp; London: Routledge, 1997.</p> <p>GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.</p> <p>LOURO, G.L.. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreições, Guerrilhas. 3ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>TAYLOR, Charles; et al. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento. Tradução de Marta Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			

Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.
-----------	---

TÓPICOS EM ENSINO I				
Ementa	A disciplina Tópicos em Ensino I não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS EM ENSINO II				
Ementa	A disciplina Tópicos em Ensino II não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

EPISTEMOLOGIA E ENSINO				
Ementa	Origem do conhecimento científico e sua relação com outras formas de conhecimento. Concepção clássica da ciência. Positivismo lógico. Críticas ao positivismo. Paradigmas e revoluções científicas. Concepções contemporâneas sobre a natureza da ciência. Ciências da natureza e humanidades. Ética e Ciência. Princípios emergentes da Ciência. Filosofia da ciência. Implicações para o ensino de Ciências.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: IbpeX, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química). ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. ISBN 978-85-15-01969-4. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. _____. A Fabricação da ciência. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.			

	<p>COLLINS, H., PINCH, T. O golem: o que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>FEYERABAND, P. Contra o método. São Paulo: EdUNESP, 2007.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: EduUNESP, 1995.</p> <p>GIL-PÉREZ, D.; MONTORO, I. F.; CARRASCOSA, J. A.; CACHUPEZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência e Educação, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, dez. 2001.</p> <p>KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>SILVA, C. C. (org.) Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO			
Ementa	A LA como área de investigação multidisciplinar. Fases da Linguística Aplicada (LA). Orientações teóricas, vertentes e tendências de pesquisa da LA. LA ao ensino de línguas. LA e formação de professores de línguas. O ensino como trabalho. Princípios teóricos e metodológicos do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD).		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>BRONCKART, J. P. O Agir nos Discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.</p> <p>_____. Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>_____. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L.P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos de Linguística Aplicada, 17, p. 133-143, 1991.</p> <p>DIAS, S.M.A. O trabalho do professor iniciante no Estágio Supervisionado em língua inglesa: uma atividade educacional à luz do ISD e da Pesquisa Narrativa. Tese de Doutorado. PROLING/UFPB. 2014.</p> <p>LIMA, S.C. Ensino de línguas mediado por computador: um estudo das propostas de atividades online para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa. Tese de doutorado. /UFC. 2012.</p> <p>MACHADO, A. R. (Org.). O ensino como trabalho. São Paulo: EDUEL, 2004.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. 3a ed. São Paulo: Parábola, 2011. 279 p.</p> <p>_____. Linguística Aplicada na modernidade recente. Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 286 p.</p> <p>_____. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.</p>		
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.		
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.		

<b>Ementa</b>	A oralidade e sua importância como objeto de ensino para a escola e para sociedade; a Análise da Conversa e suas aplicações; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; letramento e ensino.			
<b>Créditos</b>	<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
	4	-		
<b>DISCIPLINA ELETIVA</b>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BUENO, L. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 11, n. 1, jan./jun. 2009.</p> <p>DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.</p> <p>FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O &amp; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 5. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MAREGA, L. M. P.; JUNG, N. M. A sobreposição de falas na conversa cotidiana: disputa pela palavra? Veredas, Juiz de Fora, v. 1, p. 321-337, 2011.</p> <p>PRETI, D. (Org.). Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas Publicações FFLC/USP, 1999.</p> <p>ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.</p> <p>SACKS, H. SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Veredas, Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.9-73, jan./dez. 2003.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.			
<b>Avaliação</b>	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

<b>MULTILETRAMENTOS, NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO</b>				
<b>Ementa</b>				
<b>Créditos</b>	<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
	4	-		
<b>DISCIPLINA ELETIVA</b>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copyand-paste. Anais do VI Siget, Natal-RN, ago. 2011.</p> <p>ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. C. Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010.</p> <p>FIRMINO, J. C. A tecnologia SMS como ferramenta suplementar para o ensino de línguas. In: ARAÚJO, A. S. et al. Reflexões linguísticas e literárias. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 279-290.</p> <p>KNOBEL, M.; LANKSHEAR. A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007.</p> <p>_____. Remix: the art and craft of endless hybridization. Journal of Adolescent &amp; Adult Literacy, 52 (1), September 2008, p. 22-33.</p> <p>NAVAS, E. Remix: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: <a href="http://remixtheory.net/?p=361">http://remixtheory.net/?p=361</a>. Acesso em: 15 fev. 2014.</p> <p>PORTO, C.; SANTOS, E. Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>SANTAELLA, L.; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.</p>			

Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, software de computação algébrica e projetor.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

## **ANEXO B – REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA**

### **REGIMENTO GERAL**

#### **POSENSINO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

**Associação ampla UERN, IFRN, UFERSA**

**CAPÍTULO I - Da caracterização e das finalidades**

**CAPÍTULO II - Da área de concentração e das linhas de pesquisa do curso**

**CAPÍTULO III - Da estrutura organizacional**

**CAPÍTULO IV - Do Exame de acesso**

**CAPÍTULO V - Da matrícula**

**CAPÍTULO VI - Da estrutura didática**

**CAPÍTULO VII - Da oferta de disciplinas**

**CAPÍTULO VIII - Do rendimento acadêmico**

**CAPÍTULO IX - Do corpo docente**

**CAPÍTULO X - Do corpo discente**

**CAPÍTULO XI - Da emissão de históricos e diplomas**

**CAPÍTULO XII - Do desmembramento e da finalização da associação**

**CAPÍTULO XIII - Das Disposições Gerais**

---

#### **Capítulo I - Da caracterização e das finalidades**

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino (UERN, IFRN, UFERSA), doravante também denominado Programa Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, com a oferta de Curso de Mestrado, confere, ao seu término, o grau de Mestre em Ensino, nos termos deste regimento, obedecendo a todos os dispositivos legais que regulamentam essa atividade.

§1º. O POSENSINO integrará uma associação acadêmica e será constituído por docentes de três instituições públicas de ensino superior com sede no Rio Grande do Norte:

I - a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;

II - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN;

III - a Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA.

§2º. O POSENSINO obedece ao disposto:

I - na Legislação Federal do Ensino Superior;

II - no Regimento Geral e/ou demais normas internas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das instituições partícipes, a UERN, a IFRN e a UFERSA;

III - no presente Regulamento.

Art. 2º. - O POSENSINO observa os seguintes princípios:

I - a gestão democrática;

II - a natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;

III - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da liberdade, difusão e socialização do saber;

IV - a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;

V - a publicidade dos atos e das informações;

VI - o planejamento e da avaliação periódica com prestação de contas das atividades acadêmicas e financeiras.

Art. 3º - O curso de Mestrado em Ensino pretende dar continuidade à formação acadêmica de portadores de diploma de graduação, provenientes das diversas áreas, possibilitando uma visão integradora da ação docente. Busca capacitar para o ensino e para a pesquisa nos diversos níveis, modalidades e áreas, dando ênfase na interdisciplinaridade e na constituição das tecnologias na sociedade contemporânea, bem como de seus usos no processo ensino-aprendizagem, nos múltiplos espaços da escola pública. Assim, almeja a formação de um profissional, com:

I - conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;

II - espírito crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo;

III - consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia;

IV - desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;

V - compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;

VI - comprometimento com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade;

VII - preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

## Capítulo II - Da área de concentração e das linhas de pesquisa do curso

Art. 4º - O Curso de Mestrado em Ensino terá uma única área de concentração: ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA, com três linhas de pesquisa, descritas no quadro a seguir:

I – Ensino de Ciências Humanas e Sociais;	Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de ciências humanas e sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico. Também tem como foco a utilização do livro didático e a análise dos seus conteúdos, além do uso das tecnologias para a docência nas Humanidades no espaço da escola pública.
II – Ensino de Línguas e Artes;	Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem na área de línguas e artes em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão aplicada ao ensino de música, do ensino de línguas e da formação de leitores, dos gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública.
III - Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias.	Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias. Com foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior. Assim, visa contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da educação pública nos seus diversos níveis auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

Art. 5º - As linhas de pesquisa constituirão os eixos principais das atividades acadêmicas do Programa em função da diversidade de perspectivas metodológicas concernentes à área de concentração.

### **Capítulo III - Da estrutura organizacional**

Art. 6º - A estrutura organizacional e funcional do Programa será composta:

I - pelo Colegiado do Programa ou Colegiado Geral;

II - pela Coordenação Geral;

III - pela Vice-coordenação geral;

III - por duas Coordenações Locais;

IV - por uma Secretaria Geral, situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

§1º. A Coordenação Geral e a Vice-coordenação, eleitas pelo Colegiado, terão um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

§2º. A Coordenação Geral e a Vice-coordenação geral serão assumidas por docentes permanentes do programa de uma das 03 (três) Instituições integrantes da associação acadêmica.

§3º. Uma Coordenação Local será constituída em cada uma das Instituições, assumidas por docentes permanentes do Programa que façam parte do quadro funcional da IES onde esta se situará.

§4º. A coordenação local, eleita pelos docentes permanentes do Programa em cada instituição, terá um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

§5º. Na instituição cujos docentes forem eleitos para a Coordenação Geral e Vice-coordenação, não haverá eleição para a Coordenação local, sendo as atribuições dessa última acumuladas pela Coordenação Geral.

Art. 7º - O Colegiado do Programa será o órgão deliberativo que acompanhará as atividades administrativas e pedagógicas e será constituído na forma estabelecida por este Regulamento e pelos Regimentos das instituições participantes da associação.

Parágrafo único. São atribuições do Colegiado do Programa:

a) promover a supervisão didática do Programa, exercendo as atribuições daí decorrentes;

b) propor às instâncias competentes providências para melhoria do ensino ministrado no Programa;

- c) aprovar a lista de ofertas das disciplinas do Programa e seus respectivos professores para cada período letivo;
- d) Propor e aprovar o Edital de processo seletivo para ingresso de discentes ao Programa, definindo número de vagas, critérios de correção das provas e demais normas específicas para cada certame;
- e) opinar sobre as disciplinas do currículo do Programa, sugerir a criação de outras que forem julgadas úteis ao Programa, inclusive número de créditos e critérios de avaliação;
- f) aprovar os nomes dos Professores e dos Orientadores;
- g) alterar o regimento do Programa e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou semelhante de cada Instituição associada de acordo com o previsto nas normas locais;
- h) aceitar, ou não, aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Programas;
- i) constituir a Comissão de Distribuição e Avaliação de Bolsas, conforme normas específicas da CAPES;
- j) apreciar e aprovar nomes de examinadores que constituam bancas de julgamento de exame de qualificação e defesa de dissertação indicados pelos orientadores.

Art. 8º - O Colegiado do PosEnsino, terá a seguinte constituição:

- I - o Coordenador Geral do Programa, como seu Presidente;
- II – o Vice - Coordenador Geral do Programa, na condição de Vice - Presidente;
- III - os Coordenadores locais;
- IV - os docentes do Programa pertencentes a cada Instituição;
- V - um representante do corpo discente do Programa por instituição, qualificado como aluno regular do mesmo.

Paragrafo único. Os representantes referido no inciso V deste artigo terão mandato de um ano, com direito a uma recondução consecutiva, e serão eleitos pelos pós-graduandos regularmente matriculados no Programa.

Art. 9º - Compete ao Coordenador do Programa:

- a) representar o Programa junto à CAPES e outras instituições
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Programa;
- c) executar as deliberações do Colegiado;
- d) adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente.

Art. 10º - Compete a cada Coordenador do Colegiado local:

- a) representar o Programa junto às instâncias da sua instituição
- b) representar sua instituição no Colegiado do Programa;
- c) implementar as deliberações do Colegiado do Programa no âmbito da instituição que representa;
- d) encaminhar ao Colegiado do Programa as solicitações e demandas de alunos e docentes do Programa através da instituição que representa para análise e as devidas providências;

Art. 11º - Compete à Secretaria Geral do Programa:

- a) secretariar as reuniões do Colegiado geral;
- b) manter atualizada a documentação referente ao funcionamento do Programa;
- c) receber e divulgar documentos e informações entre as 3 (três) Instituições participantes;
- d) expedir documentos e fornecer informações;
- e) publicar o edital de seleção de alunos.

Art. 12º - O Colegiado do Programa se reunirá da seguinte forma:

- a) ordinariamente 02 (duas) vezes em cada período letivo, convocado pelo seu Presidente, para planejamento e avaliação de atividades administrativas e didático-pedagógicas;
- b) extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador Geral ou por 1/3 (um terço) de seus membros, devendo, nesse último caso, a convocação ser requerida ao Coordenador Geral em documento devidamente formalizado.

§1º. Para as convocações, será respeitado um prazo de antecedência de 48 (quarenta e oito) horas.

§2º. Nas faltas e impedimentos simultâneos do(a) Coordenador(a) e do Vice-coordenador (a), a presidência das reuniões do Colegiado será exercida pelo coordenador local com maior tempo de docente em uma das três instituições associadas.

§3º. Nenhuma reunião do Colegiado do POSENSINO será instalada sem a presença da maioria **absoluta** de seus membros e as decisões serão tomadas pelo voto da maioria dos membros presentes.

#### **Capítulo IV - Do Exame de acesso**

Art. 13º - O processo constará das seguintes fases:

- I - Prova escrita de caráter classificatório e eliminatório,
- II - Projeto de pesquisa, de caráter classificatório e eliminatório, para uma das linhas de atuação do Programa.

III - Entrevista de caráter classificatório e eliminatório

IV - Proficiência em língua estrangeira, de caráter classificatório.

V - Títulos, de caráter classificatório.

§1º. em caso de reprovação na proficiência em língua estrangeira, o aluno aprovado e classificado poderá refazer a prova, apresentando o resultado positivo no primeiro semestre após a qualificação.

Art. 14º - O material informativo sobre o Programa deverá conter informações relevantes e padronizadas sobre o mesmo, elaborado pela Coordenação Geral, e aprovado pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo único. Cada Instituição deverá providenciar a publicação na página do Programa e divulgação do aviso de edital no Boletim Oficial das instituições consorciadas.

Art. 15º - As normas específicas para a realização do processo seletivo, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame e os critérios de correção e de cada fase serão definidos por Edital aprovado pelo Colegiado do Programa;

Art. 16º - O número de vagas a ser determinado pelo colegiado observará o número de professores-orientadores disponíveis, conforme normas estabelecidas pela CAPES.

Art. 17º - A seleção dos discentes aprovados se dará pela classificação dos candidatos no processo seletivo, a partir da ordem decrescente de pontuação, considerando as vagas disponíveis nas três linhas de pesquisa do Programa.

#### **Capítulo V - Da matrícula**

Art. 18º - O candidato aprovado e classificado no processo seletivo do curso de Mestrado em Ensino, deverá realizar a sua matrícula junto à coordenação local da instituição associada à qual seu orientador seja vinculado.

Parágrafo Único. É de responsabilidade da Coordenação Local remeter à Secretaria Geral, situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, relação completa dos candidatos aprovados no processo seletivo matriculados.

Art. 19º - O aluno deverá matricular-se regularmente em todos os semestres, até a obtenção da titulação. Caso contrário será considerado abandono de curso e o aluno será automaticamente desligado do POSENSINO.

Art. 20º - São duas as categorias de discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino:

I – Alunos(as) regulares;

II – Alunos(as) especiais.

§1º. São alunos(as) regulares os(as) discentes aprovados e classificados no processo seletivo e matriculados no Curso com créditos, pesquisa e elaboração da dissertação a serem cumpridos;

§2º. São alunos(as) especiais os(as) inscritos(as) em disciplinas isoladas que solicitaram e obtiveram a anuência do(a) docente para cursar a disciplina, com vistas à obtenção de créditos.

§3º. O(a) aluno(a) especial não poderá cursar mais de três disciplinas nesta condição.

§4º. As disciplinas cursadas na condição de aluno(a) especial poderão ser aproveitadas na condição de aluno(a) regular.

## **Capítulo VI - Da estrutura didática**

Art. 21º - O aluno deverá cumprir um total de 36 (trinta e seis) créditos para fazer jus ao título de Mestre em Ensino, sendo 20 em disciplinas (conforme Anexo 1) e 16 em atividades. Os créditos em disciplinas e atividades estão distribuídos em:

- I) 8 créditos em disciplinas obrigatórias gerais;
- II) 4 créditos em disciplinas obrigatórias da linha à qual está vinculado;
- III) 8 créditos em disciplinas eletivas;
- IV) 2 créditos em Seminário de Pesquisa;
- V) 4 créditos em publicação acadêmica;
- VI) 4 créditos em Estudos Orientados;
- VII) 6 créditos em Dissertação de Mestrado.

Art. 22º - A cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

Art. 23º - A integralização do curso se dará em no mínimo 12 (doze) meses e no máximo em 24 (vinte e quatro) meses, incluindo o tempo de preparação e de apresentação da dissertação, computados a partir do mês/ano de início do curso até mês/ano da efetiva defesa.

Art. 24º - Nos casos devidamente justificados e com parecer de concordância do orientador, os alunos poderão requerer:

- I - Prorrogação do curso por período máximo de 6 (seis) meses para conclusão do Curso;
- II - Trancamento de matrícula por até 06 (seis) meses, não sendo este período considerado para efeito de contabilização do prazo máximo exigido para a conclusão do curso.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado do POSENSINO a análise dos requerimentos supracitados.

Art. 25º - Até o final do primeiro ano em que estiver matriculado no POSENSINO, o aluno deverá submeter-se a exame de qualificação, no qual deverá apresentar os resultados parciais da pesquisa.

§1º. A banca examinadora do exame de qualificação deverá constar de três componentes, o professor orientador da dissertação e dois professores do POSENSINO ou de uma das IES associadas, neste último caso desde que aprovado pelo Colegiado.

§2º. Em caso de reprovação no exame de qualificação, o aluno poderá ser desligado do programa.

§3º. O aluno reprovado no exame de qualificação poderá solicitar ao Colegiado a realização de novo exame que deve acontecer no prazo máximo de 3 meses. A solicitação do aluno deverá estar acompanhada de uma justificativa do professor-orientador.

Art. 26º - A atividade Dissertação pode ser realizada nos últimos semestres de curso desde que o aluno tenha cumprido as disciplinas obrigatórias, eletivas e específicas e as atividades de exame de qualificação.

Art. 27º - Após cumprir os requisitos da estrutura acadêmica do POSENSINO, com a autorização do respectivo orientador, o aluno deverá solicitar o exame da dissertação por uma banca examinadora.

§1º - A banca examinadora do exame da dissertação deverá ser aprovada pelo Colegiado, sendo composta por três membros: 1) o professor orientador da dissertação, na qualidade de presidente; 2) um professor do POSENSINO, como membro interno; 3) e um professor externo, pertencente a um outro programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, preferencialmente que não pertença às IES parte desta Associação.

§2º - Nos casos em que o trabalho tenha sido coorientado, o coorientador comporá a banca como quarto membro.

§3º- Junto com o requerimento, serão entregues exemplares impressos da dissertação, em número suficiente para atender aos membros da banca examinadora.

§4º - A banca examinadora, após avaliar o trabalho, dará o seguinte parecer: 1. Aprovado; 2 Não aprovado. A banca pode ainda, a seu critério, fazer um parecer escrito sobre as potencialidades e/ou fragilidades da dissertação.

§5º - Em caso de aprovação, o aluno deverá entregar à secretaria do POSENSINO a dissertação em sua versão final, num prazo de 30 (trinta) dias, com as devidas retificações solicitadas pela banca (se for o caso), para que seja solicitada a homologação do trabalho.

Art. 28º - O aluno será desligado do programa nas seguintes situações:

I - quando tiver 02 (duas) reprovações em disciplinas;

II - quando exceder o prazo de conclusão do curso, considerando a possível prorrogação por um semestre aprovada pelo Colegiado;

III - não aprovação no exame de proficiência de língua estrangeira no prazo máximo de um ano e meio (os três primeiros semestres).

V - reprovação no exame de qualificação por mais de uma vez.

VI - quando não estiver regularmente matriculado, caracterizando abandono de curso.

VII - cometer falta grave de natureza ética.

### **Capítulo VII - Da oferta de disciplinas**

Art. 29º - As disciplinas serão ofertadas pelas três IES associadas.

§1º A cada semestre letivo caberá ao coordenador local, elaborar uma relação das disciplinas que podem ser ofertadas por sua IES no semestre seguinte e levar para apreciação do colegiado, com vistas a não haver duplicidade de ofertas.

§2º Para fins de registro, ao final de cada semestre letivo, o Coordenador local da IES que ofertou disciplina, deve enviar ofício à secretaria geral e às coordenações da demais IES com alunos matriculados, ofício informando frequência, conceito obtido e situação do aluno.

Art. 30º - A oferta de disciplinas será definida pelo Colegiado do programa em reunião ordinária para essa finalidade.

Art. 31º - A cada semestre letivo os alunos solicitarão na secretaria geral do programa sua matrícula nas disciplinas conforme acordo prévio com seus orientadores.

Parágrafo único. Caberá a secretaria geral enviar a IES ministrante da disciplina relação de alunos matriculados segundo IES de origem.

Art. 32º - A criação, alteração e desativação de disciplinas constantes do currículo do POSENSINO deverão ser propostas ao Colegiado do Programa.

Parágrafo único. A proposta de criação ou alteração de disciplina deverá conter:

- a) justificativa;
- b) ementa e bibliografia;
- c) número de horas de atividades;
- d) número de créditos;
- e) indicação das áreas que serão beneficiadas;
- f) professor (es) responsável (eis).

### **Capítulo VIII - Do rendimento acadêmico**

Art. 33º - A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina será feita pela apuração da frequência e pela avaliação de conhecimento na mesma.

§1º O conhecimento do aluno em cada disciplina será avaliado de acordo com as normas da instituição que ministrar a disciplina.

### **Capítulo IX - Do corpo docente**

Art. 34º - O corpo docente do Curso será composto de:

I - docentes permanentes;

II - docentes visitantes;

III - docentes colaboradores.

Art. 35º - Integram a categoria de docentes permanentes professores do quadro efetivo da UERN, do IFRN e da UFRSA, credenciados ao Programa, que atendam aos seguintes requisitos:

I - ter título de doutor ou equivalente;

II - apresentar produção científica significativa, em conformidade com as exigências mínimas da CAPES;

III - estar em regime de trabalho de 40 horas ou 40 horas com dedicação exclusiva.

Parágrafo único. Podem ser enquadrados também como docentes permanentes:

I - pesquisadores bolsistas de agências federais ou estaduais de fomento;

II - professores ou pesquisadores aposentados que tenham firmado, com a instituição, termo de compromisso de participação no Curso;

III - docentes cedidos, por convênio formal, para atuar no Curso.

Art. 36º - O credenciamento de qualquer docente ao Programa deve, obrigatoriamente, ser discutido e aprovado pelo Colegiado do Programa.

Art. 37º - Deixarão de fazer parte do Programa os docentes que ao final do quadriênio, se enquadrar em uma das situações:

I - Não tiver orientação concluída ou em andamento no POSENSINO;

II - Não comprovar produção acadêmica, segundo os parâmetros da Área de Ensino da CAPES;

III - Não tiver ministrado ou colaborado em disciplina (s) no POSENSINO.

Art. 38º - O corpo docente tem a responsabilidade de executar, propor atividades de ensino, pesquisa e extensão e de direção acadêmica no âmbito do Programa.

Art. 39º - Durante todo o curso, o aluno será supervisionado por um professor orientador que será designado assim que o mesmo for admitido no programa.

Parágrafo único – Considerada a natureza da dissertação, o professor orientador, em comum acordo com o aluno, poderá indicar coorientador, com aprovação do colegiado do programa.

Art. 40º - Compete aos professores orientadores e coorientadores:

- a) Supervisionar o aluno na organização do seu projeto de pesquisa e assisti-lo em sua formação;
- b) Propor ao aluno, se necessário, a realização de cursos ou estágios paralelos;
- c) Assistir ao aluno na elaboração da dissertação;

Art. 41º - O aluno pode solicitar ao colegiado do POSENSINO a mudança de orientador de dissertação, desde que acompanhada de uma exposição de motivos. Caberá ao colegiado decidir sobre o atendimento ou não da solicitação.

### **Capítulo X - Do corpo discente**

Art. 42º - O corpo discente do POSENSINO é constituído pelos alunos regularmente matriculados no Programa.

Art. 43º - Constituem-se deveres do discente:

- I - Apresentar, no mínimo, 75% de frequência nas disciplinas do Programa;
- II - Participar das atividades complementares do POSENSINO;
- III - Desenvolver um projeto de pesquisa de mestrado articulado a uma das linhas de pesquisa do POSENSINO;
- IV - Apresentar a dissertação de dentro dos critérios da Área de Ensino/CAPES;
- V - Apresentar publicação em conjunto com o orientador, podendo esta ser: a) artigo em periódico com, no mínimo, qualis B3 na área de Ensino/CAPES; b) trabalho completo publicado em anais de evento, no mínimo, nacional; c) capítulo de livro ou e-book com ISBN.
- VI - Manter o currículo Lattes sempre atualizado para fins de renovação de matrícula; e
- VII - Defender a dissertação dentro do prazo estabelecido pelo POSENSINO.

Art. 44º - O trancamento de matrícula só poderá ocorrer, por motivo justificado, nos casos em que fique comprovado o impedimento involuntário do discente para exercer suas atividades acadêmicas, conforme calendário da pós-graduação.

### **Capítulo XI - Da emissão de históricos e diplomas**

Art. 45º - Será de responsabilidade da IES do orientador o fornecimento de histórico e diploma do aluno que cumprir todos os requisitos estabelecidos nesse regulamento para a obtenção do título de mestre em Ensino.

### **Capítulo XII - Do desmembramento e da finalização da associação.**

**Art. 46º** - As três instituições associadas estão comprometidas, por acordo formal, a manter a associação por um período mínimo de cinco anos, contados a partir do efetivo início das atividades do POSENSINO.

§1º A eventual desvinculação de uma das instituições do POSENSINO, poderá se dar de duas formas:

- a) Desmembramento, quando solicitado formalmente à CAPES;
- b) Desvinculação voluntária, quando à pedido, uma instituição não mais desejar participar do programa.

§2º Em caso de desvinculação voluntária a instituição solicitante deve informar e aprovar antes essa decisão no colegiado. Posteriormente, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias a intenção de término da associação.

§3º Após solicitação formal, a instituição que almeje a desvinculação iniciará o processo, deixando de ofertar vagas.

§4º Somente após a saída do último orientando vinculado à instituição o processo de desvinculação voluntária será finalizado.

§5º Caberá às instituições que permanecerem zelar pelo funcionamento do POSENSINO após a saída da instituição desvinculada.

### **Capítulo XIII - Das Disposições Gerais**

**Art. 47º** – Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Colegiado, respeitando as normas das IES associadas e a legislação em vigor.

#### Anexo 1 – Quadro de disciplinas e atividades por docente Docente e Disciplinas - Mestrado

Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	1º	Disciplina Geral	Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Pesquisa em ensino	1º	Disciplina Geral	Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Seminário de pesquisa	2º	Atividade Obrigatória		30 h/a – 2 cr
Estudos Orientados I	3º	Atividade Obrigatória		30 h/a – 2 cr

Estudos Orientados II	4º	Atividade Obrigatória	30 h/a – 2 cr
Dissertação	4º	Atividade Obrigatória	90 h/a – 6 cr
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira	-	Atividade Obrigatória	-
Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 1	60 h/a – 4 cr
Ensino de Linguagens na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 2	60 h/a - 4 cr
Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 3	60 h/a – 4 cr
Estágio de docência	2º ou 3º	Obrigatória para alunos bolsistas	45 h/a – 3 cr
Didática do ensino superior	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Seminários de pesquisa II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Ciência, tecnologia e sociedade	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
História e memória do ensino no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Ensino profissional no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h – 4 cr
Epistemologia e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h – 4 cr
Métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h – 4 cr
Avaliação da aprendizagem na escola: relações possíveis	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h – 4 cr

A organização do currículo e as práticas pedagógicas na escola: contribuições do pós-estruturalismo	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Métodos quantitativos na pesquisa em ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Pesquisa narrativa e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Fundamentos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Tópicos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Seminários avançados em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Tópicos especiais I	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Tópicos especiais II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Multiletramentos e novas tecnologias	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Gêneros discursivos e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Linguística Textual aplicada ao ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr

Oralidade, letramento e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Tecnologias e Ensino a Distância	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr

---